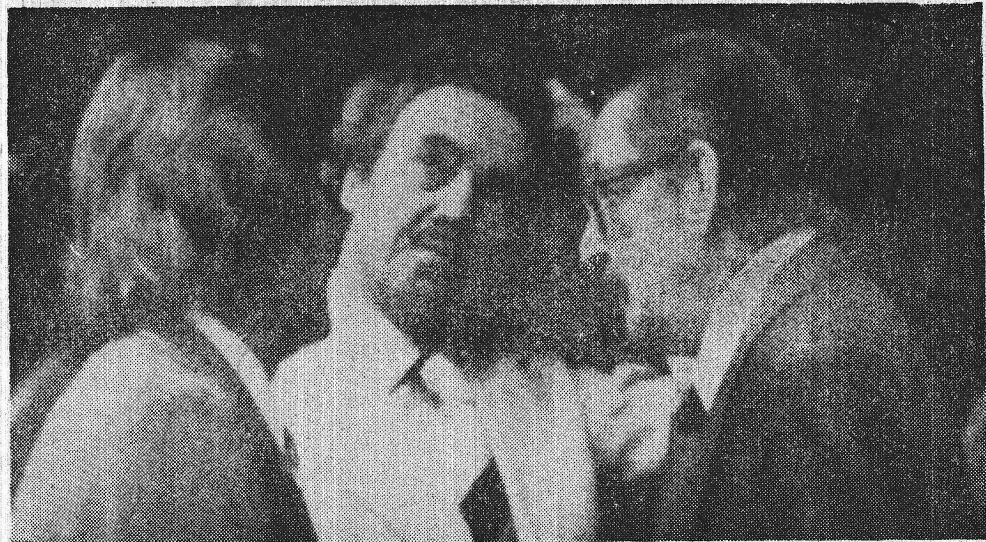




Teotônio (D) e Marcos procuraram Brossard no plenário do Senado

Senador volta a criticar entrevista

O líder do MDB, Sr Paulo Brossard, ao responder a entrevista concedida à *Folha de S. Paulo* "pelo indigitado" candidato à Presidência da República, General João Baptista de Figueiredo, afirmando apenas que ela atingia "as raias do inacreditável". Segundo o Senador gaúcho, "nela há conceitos, há expressões, há passagens que poderiam estar nos lábios de muita gente, mas que não poderiam estar, de forma alguma, nos lábios de um homem que, tudo indica ou pelo menos as aparências indicam, será Presidente da República".

Ele repetiu que a afirmação feita pelo Ministro-Chefe do SNI acusando-o, de ao tempo em que era Secretário do Interior e Justiça do Governo do Rio Grande do Sul, ter mandado a polícia invadir a Rádio Guaíba desrespeitando uma decisão judicial, "é absolutamente falsa". "Não se trata apenas de equivoco em dizer Rádio Guaíba em vez de Rádio Gaúcha ou de Televisão Gaúcha. A gravidade está em que tudo é falso" — garantiu. O Sr Paulo Brossard

contou detalhadamente o que realmente ocorreu, usando fotocópias dos autos do processo.

INAUGURAÇÃO

Ele começou qualificando o discurso feito momentos antes pelo líder da Maioria, Sr Eurico Rezende, de "tão somente um libelo de caráter pessoal, um florilégio de expressões antiparlamentares", observando que se a Mesa fosse aplicar o regimento, não sobraria discurso. Ele, porém, preferia que o texto fosse publicado na íntegra "para que amanhã fosse lícito confrontar comportamentos, estilos e atitudes". Avertiu, em seguida, que a Oposição não acompanharia a linguagem "inaugurada" pelo líder do Governo.

O Sr Paulo Brossard prosseguiu criticando os poderes "supraterrenos" do Senador arenista ao proclamar o seu "ódio" a algumas personalidades.

— Não tenho ódio a ninguém, não autorizo a ninguém, não permito a ninguém, me confira sentimen-

tos que não tenho e que não alimento. Posso divergir, tenho divergido e creio que continuarei a divergir de muita gente. Mas, graças a Deus, ainda não experimentei esse sentimento.

Ao se recusar a comentar a entrevista concedida pelo "indigitado" candidato a Presidência da República, após criticar, de passagem, a atitude do General Figueiredo, assinalou que estava resistindo à tentação de ler pelo menos um trecho contendo "uma expressão desprimorosa à gente do Rio Grande do Sul, baixa, grosseira e imprópria a um homem que quando fala, já nesta altura fala quase como Presidente da República".

Entrando no mérito da referência feita à sua pessoa pelo General João Baptista, ele negou, incisivamente, a veracidade do fato, estranhando que um homem com as responsabilidades de um candidato à Presidência da República fizesse publicamente assertiva "com base em notícias, comentários, versões, que teria ouvido cá ou lá".